



COM VANGUARDA
Centro para os Assuntos da Arte e Arquitectura



A 6 de Junho de 2014 entrevistamos o Artista António Barros em Coimbra e assim foi o primeiro contacto entre este e o CAAA Centro para os Assuntos da Arte e Arquitectura de Guimarães.

Dessa conversa resultou a exposição individual "Coisas Reais", que decorreu na Galeria do CAAA em Guimarães de 6 de Dezembro de 2014 a 11 de Janeiro de 2015. Esta exposição parte de uma série de questões abordadas na nossa conversa, pelo que o artista preferiu, ao contrário de uma abordagem mais convencional das respostas por escrito ou em entrevista gravada, propor respostas ilustradas através das suas obras, sintetizando assim todo um percurso.

O artista António Barros está ligado a uma cultura *Fluxus* que, em Portugal, tem como ponto de partida o encontro de Ernesto de Sousa com o artista alemão Joseph Beuys na Documenta VI de Kassel na Alemanha. António Barros, identificado como sendo um dos artistas com mais influência *Fluxus* no panorama actual, esteve presente em acções ligadas ao *Fluxus* no final dos anos 70. Segundo o próprio, é no âmbito da SACOM II (Semana de Arte Contemporânea de Malpartida) em 1979, em Malpartida de Cáceres, Espanha, que conhece o artista *Fluxus* Alemão Wolf Vostell, que posteriormente o convida para trabalhar na dinamização do "Vostell Fluxus Zug", em Leverkusen na Alemanha em 1981. Durante a SACOM II - Semana de Arte Contemporânea, comissariada por Ernesto de Sousa, entre outros artistas portugueses, António Barros participa com as obras: «Revolução», «Escravos», «Verdade» e «Valores».

Este evento foi maioritariamente dedicado ao movimento vanguardista *Fluxus* e à presença portuguesa, um avanço para a internacionalização de alguns dos artistas experimentais portugueses. O tema da SACOM II foi justamente uma homenagem a George Maciunas, o organizador do movimento *Fluxus*, falecido recentemente à data, e ao movimento *Fluxus*.

A palavra convivialidade que deriva da palavra em Latim *convivium* é por definição associada com banquete, festim, ou festa está sempre presente nestes eventos *Fluxus*. A recorrência deste acto agregativo, presente em diversos momentos ao longo da arte contemporânea, teve mais relevância em grupos formados nos anos 60 e 70, nos EUA e na Europa, sendo Portugal parte deste contexto com mais relevância no período mais tardio. A ideia de comunidade presente nestes momentos antes referidos na História da Arte Contemporânea, tem sido revisitada em exposições e publicações reforçando a ideia de que uma certa nostalgia paira sobre os Historiadores de Arte, Curadores e Críticos, sobre uma era de artistas a trabalhar colaborativamente, associados em grupos, ambos usando esta estrutura como um motor criativo, como protecção ou manifesto.

Destas situações emergiram diferentes tipologias de intervenção, com o objectivo de abrir um canal de discussão sobre o papel destas comunidades na orientação da Arte Contemporânea. O CAAA sempre teve na sua origem, uma grande influência dos modelos experimentais dos coletivos artísticos como o *Fluxus* ou estes modelos colaborativos.

10 anos depois do primeiro contacto com António Barros, 10 anos depois da sua primeira exposição no CAAA e celebrando 50 anos de prática artística, recebemos agora a exposição "escrita_esGrita" que estará patente de 16 de Março a 18 de Maio de 2024.

CAAA, Abril de 2024

CAAA Centro para os Assuntos da Arte e Arquitectura

www.centroaaa.org



escrita_esGrita

Exposição de António Barros



até 18 de Maio

[+info](#)